**Elisiário Bahiana** (Rio de Janeiro, RJ, 04/12/1891 - São Paulo, SP, 14/08/1980)

Bahiana ingressou no curso de arquitetura da Escola Nacional de Belas Artes aos 17 anos. Interrompeu os estudos para trabalhar em 1911 e só retornou ao curso em 1918, quando foi colega de turma de Lucio Costa. Formou-se arquiteto em 1920, recebendo a Grande Medalha de Prata da Escola na ocasião. Na época, o Curso Especial de Arquitetura procurava intensificar sua distinção em relação aos demais cursos da Belas Artes, melhorando a capacitação científica ao assimilar disciplinas técnicas, a exemplo daquelas ministradas da formação dos engenheiros.

Começou a atuar profissionalmente em 1911, antes da conclusão do curso na Escola Nacional de Belas Artes, inicialmente para familiares, como o primo Elisiário Pereira Pinto, para quem projetou um conjunto de 24 casas no Flamengo, Rio de Janeiro. Após um ano, foi contratado como desenhista da Diretoria de Obras Hidráulicas e Construções Civis do Arsenal da Marinha. A partir de 1916, tornou-se desenhista da Estrada de Ferro Itapura-Corumbá.

Depois de formado, manteve sociedade? por sete anos com os colegas Enoch da Rocha Lima e Mário dos Santos Maia. Em 1927, projetou, com Joseph Gire, com quem realizou outros projetos até 1928, o edifício do jornal *A Noite*, no centro do Rio de Janeiro. Nesse ano, vinculou-se à empresa paulista Sociedade Commercial e Constructora Ltda, projetando e fiscalizando suas obras na cidade. Em 1930, transferiu-se para São Paulo para assumir a direção de seus projetos de arquitetura, onde permaneceu até 1942. Entre as obras realizadas para a empresa destacam-se os edifícios Saldanha Marinho (1933) e do Mappin (1936), o 2º Viaduto do Chá (1935) e o Hipódromo do Jockey Clube de São Paulo (1941). Após o fim do vínculo com a empresa, foi contratado pela Construtora Francisco W. de A. Santoro, posteriormente Santoro & Alves Arquitetura e Engenharia, onde permaneceu até o fim de sua carreira.

Durante suas atividades, participou de importantes concursos de arquitetura, como os da Porta Monumental e Fonte Luminosa para a Exposição do Centenário da Independência (1921); do Pavilhão do Brasil na Feira de Chicago? (1925); do Estádio do Clube de Regatas do Flamengo (1925); do Arquivo, Biblioteca e Mapoteca do Ministério das Relações Exteriores (1927); da Embaixada da Argentina (1928); do Palácio do Congresso do Estado de São Paulo (1928); do Edifício-sede do Grupo Matarazzo (1935) e do Viaduto do Chá (1935), o único por ele vencido.

Além de projetista, Bahiana participou do CREA [nacional? São Paulo?], como Conselheiro Representante das Faculdades de Engenharia (de 1946 a 1949), Tesoureiro (de 1947 a 1949) e como Conselheiro Representante das Faculdades de Arquitetura (em 1952). Entre 1922 e 1939, publicou alguns de seus projetos nas revistas *Architectura e Construções*, da Sociedade Commercial e Constructora Ltda, e *Acrópole*.

Em 1942, mesmo ano em que desfez o vínculo com a Sociedade Commercial e Constructora, iniciou sua atuação acadêmica como professor da Escola de Engenharia do Mackenzie, e depois da Faculdade de Arquitetura da mesma instituição, onde ministrou as disciplinas de Prática Profissional e Paisagismo até 1970. Trabalhou também como docente na Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo junto à Cátedra de Grandes Composições, entre 1951 e 1954.

[verbete redigido por Luísa Martins]

**Rosa Grena Kliass** (São Roque, SP, 15/10/1932-).

Graduou-se em Arquitetura e Urbanismo na Universidade de São Paulo entre 1950 e 1955. Em 1969 realizou visita de estudo aos Estados Unidos por três meses, onde teve contato com métodos do planejamento paisagístico estado-unidenses, que então se distinguiam por levar em conta as características da paisagem local no planejamento de áreas livres. Cursou pós-Graduação na Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo, onde defendeu a dissertação de mestrado *Evolução dos Parques Urbanos na Cidade de São Paulo*, em 1989.

Em 1958, realizou seu primeiro grande projeto em sua cidade natal São Roque, SP, de reforma do Largo dos Mendes, com o qual ganhou um Prêmio da Prefeitura de São Paulo. Em 1965, participou da equipe do Plano Urbanístico e Paisagístico de Curitiba, durante a administração de Jaime Lerner. No ano seguinte, foi convidada a projetar o Parque Morumbi para a Prefeitura de São Paulo, que, apesar de não ter sido executado, permitiu a criação do Departamento municipal de Parques e Áreas Verdes. Em seu interior, desenvolveu o Plano de Áreas Verdes local e realizou 44 projetos de praças na cidade, como as praças Benedito Calixto e do Pôr do Sol. Os projetos foram todos dela? Citar outros membros das equipes.

Um de seus projetos paisagísticos principais foi desenvolvido para a Avenida Paulista em 1973, ao lado do projeto de sinalização e mobiliário urbano a cargo dos arquitetos João Carlos Cauduro e Ludovico Martino. No mesmo ano, participou do desenvolvimento do Plano Urbanístico de Marabá (PA) e, em 1976, de um estudo de Áreas Verdes e Espaços Abertos para Salvador (BA).

Outros projetos importantes de sua autoria são a Reurbanização do Vale do Anhangabaú, de 1981, em parceria com os arquitetos Jorge Wilheim e Jamil Kfouri,  e o Parque da Juventude, inaugurado em 2003 sobre o antigo Presídio do Carandiru, projeto premiado pela Bienal de Arquitetura de Quito em 2004. Mais recentemente, foi responsável pelas obras em grande escala do Parque do Forte, no Amapá, e do Mangal das Garças, em Belém do Pará, no início dos anos 2000.

Em 1976, quando da criação da Associação Brasileira de Arquitetos Paisagistas (ABAP), tornou-se a primeira presidente da entidade. Atualmente, a ABAP possui um prêmio dedicado a Arquitetura Paisagística chamado, em sua homenagem, de Prêmio Rosa Kliass. Em 2018, foi homenageada na Premiação IABsp 2018 – 75 anos, pelo conjunto de sua obra.

Além dos projetos, atuou academicamente na organização das disciplinas de “Arquitetura de Exteriores” do curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Mackenzie, e de “Paisagismo” do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Católica do Paraná. Entre suas publicações, destacam-se o livro “Parques Urbanos de São Paulo”, derivado de sua dissertação de mestrado, além de artigos especializados em periódicos.

[Verbete redigido por Luiza Conrado]

**João Walter Toscano** (Itu, SP, 1933 - São Paulo, SP, 2011)

Formado pela (FAU-USP), mesma universidade onde concluiu seu mestrado e doutorado. Atuou na área de projeto e de ensino universitário.

Ingressou em 1951 no curso de graduação da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo, onde se formou em 1956. Entre os anos de 1963 e 1964, foi bolsista no Centre Technique et Scientifique du Bâtiment, na França, onde se especializou em planejamento urbano e pré-fabricação. Em 1969, concluiu dissertação de mestrado na FAU-USP?, sob o título “Itu/centro histórico: estudos para preservação”. Dois anos depois, tornou-se bolsista da Fundação Calouste Gulbenkian, em Portugal, onde conheceu Fernando Távora, com quem manteve contato ao longo da vida. Em 1989, concluiu sua tese de doutorado, “Arquitetura, experiência de um percurso”. sob orientação de Abrahão Sanovicz.

Pouco depois de formado projetou o Clube Recreativo de Assis (1958), e a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras Nossa Senhora do Patrocínio em Itu (1959), ambos em parceria com Sanovicz e Júlio Katinsky. Outros importantes edifícios e planos urbanos de sua autoria são a Residência Jagle (1962); o Plano Diretor de Itu (1966); sua própria residência (1967); o Campus Universitário de Araraquara (1969-75); o Balneário de Águas de Prata (1974); e as estações do Largo 13 de Maio (1984) e Pêssego (1999), da CPTM. [conferir datas de todos os projetos, e apresentar os respectivos co-autores, inserindo ao menos um projeto em co-autoria com Odiléia Toscano]

As obras do arquiteto foram premiadas na Bienal de Arquitetura de Buenos Aires (1987); na Bienal Mundial de Arquitetura de Sofia, Bulgária (1987); na 3ª e 4ª Bienais de Arquitetura de São Paulo (1997 e 1999); no IX Congresso Brasileiro de Arquitetos, além de receber os prêmios A.P.C.A. Melhor Projeto de Arquitetura de 1984; ABCEM, em 1986; e “Rino Levi”, em 1974.

Recém-formado, Toscano iniciou suas atividades didáticas como professor da cadeira de Desenho de Arquitetura do Departamento de Edificações da Escola Técnica Getúlio Vargas. Entre [que ano?] e 1966, foi instrutor na Cadeira de Arquitetura II do curso de arquitetura da FAU-USP. Foi professor do Departamento de História da Arquitetura e Estética do Projeto da mesma instituição entre [datas]. Inserir publicações de sua autoria

[Verbete redigido por Vitor Lima]

**Ícaro de Castro Mello** (São Vicente, SP, 1913 - São Paulo, SP, 1986).

Em 1931 inicia o curso de Engenharia no Instituto Mackenzie e dois anos depois  transferiu-se para a Politécnica da USP, onde se formou em 1935. Em paralelo aos estudos e à carreira como engenheiro-arquiteto, Ícaro de Castro Mello destacou-se como atleta e obteve destaque em projetos de ginásios esportivos. Participou como atleta do salto com vara nas Olimpíadas de Berlim em 1936. Durante a competição, aproveitou a oportunidade para estagiar no escritório do arquiteto alemão Werner March. Já de volta ao Brasil, no mesmo ano, cria seu próprio escritório de projetos. Sua última competição esportiva oficial foi em 1945 no Sul-americano de atletismo em Montevidéu, sendo novamente recordista em sua categoria.

Durante a 2ª guerra serviu no exército, o que o fez interromper suas atividades como arquiteto até 1943. Entre 1946 e 1955 e 1964 e 1966 trabalha como arquiteto do Departamento de Educação Física e Esportes - D.E.F.E. - do governo de São Paulo, elaborando normas construtivas para as instalações esportivas do Estado. Dentre seus projetos de destaque, incluem-se a *Piscina Coberta da Água Branca* (1948), o *Ginásio de Sorocaba* (1950, Menção Honrosa 1ª Bienal Internacional de São Paulo, 1951), dentre outros ginásios em diversas cidades brasileiras. [incluir outros projetos de destaque, sua obra é vastíssima, mencionando em cada uma delas, os respectivos parceiros] Ao longo da carreira, realizou parcerias com diversos arquitetos, dentre eles Alfredo Paesani, Cláudio Cianciarullo, Fabio Canteiro, Hélio Pasta, João Mollo, Joel Ramalho Jr., José M. de Moura Pessoa, Oswaldo Corrêa Gonçalves, Sergio de Feo e Sidney de Oliveira.

Desde 1943, com a fundação do IAB/SP, engaja-se na militância profissional. Participa ativamente dos órgãos de classe e da regulamentação do exercício profissional do arquiteto, sendo presidente do IAB/SP, entre 1956 e 1961, e do Nacional, 1960 a 1966, da criação da Associação Profissional dos Arquitetos - APA, vincula-se à União Internacional dos Arquitetos - UIA, em 1970, e integra a direção da Federação Panamericana de Associações de Arquitetos, entre 1975 e 1978, sendo, portanto, um grande expoente na luta pela qualificação e reconhecimento da classe dos arquitetos. Em 1958, recebeu o título de membro do Instituto Americano de Arquitetos - AIA, e, em 1986, o Prêmio Vilanova Artigas de “arquiteto do ano”, dois meses após seu falecimento.

No ano de 1950, tornou-se professor da FAU-USP, onde permaneceu até 1957, lecionando projeto [qual cadeira, era assistente? se sim, de quem?]..

[Verbete redigido por Vitor Miceli]

**David Libeskind** (Ponta Grossa, PA, 24/11/1928 - São Paulo, SP, 08/04/2014)

David Libeskind mudou-se com a família para Belo Horizonte em 1929, onde, na adolescência, foi aluno do pintor modernista Guignard. Ingressou no curso de arquitetura da Universidade Federal de Minas Gerais em 1947. No decorrer de seus estudos, realizou estágio no departamento regional do Sphan, hoje Iphan, sob a supervisão de seu professor Sylvio de Vasconcellos, e no escritório do arquiteto Eduardo Mendes Guimarães Jr., também em Belo Horizonte. Em 1951, abriu escritório próprio na capital mineira. No entanto, na ocasião do fim de seus estudos e atraído pelo mercado imobiliário da cidade de São Paulo, mudou-se para a capital paulista no fim de 1952.

No início de sua carreira, o arquiteto trabalhou sozinho, tendo projetado o Edifício São Miguel, em 1953, sua primeira obra na cidade de São Paulo, e, no ano seguinte, o Hospital Infantil de Sorocaba (data?). Aos 27 anos de idade, por reconhecimento ao seu trabalho, foi convidado pelo empresário José Tjurs a projetar o que viria se tornar sua principal obra, o Conjunto Nacional (1955). O convite permitiu-lhe montar escritório na capital paulista, em 1955, mesmo ano em que se tornou diretor do Departamento Artístico do IAB. Projetou o Instituto Médico-Legal de Sorocaba (1956) e a Associação Israelita Brasileira (1957). Em 1957, também assumiu o cargo de diretor da revista *Brasil Arquitetura Contemporânea*. Abriu uma incorporadora em 1959, junto com o engenheiro Simão Schaimberg, e construiu diversos edifícios residenciais em Higienópolis como os edifícios Arper (1959), Arabá (1960), Jardim Buenos Aires (1962) e Pernambuco (1963); e as casas João Manoel Domingues Perez (1960) e David Libeskind (1961), sua própria residência por mais de 50 anos, no Pacaembu. Foi responsável pela construção do Clube A Hebraica, em 1961, na cidade de São Paulo, em parceria com os arquitetos Majer Botkowski, Israel Galman, Jorge Wilheim e Jorge Zalszupin. Realizou diversas obras públicas no interior do estado como o Fórum de Socorro, em 1962. Em 1970, Libeskind exerceu o cargo de diretor da COHAB e, no fim da década, continuou realizando mais projetos no interior do estado (exemplos??), sem nunca parar sua produção residencial na capital.

Paralelamente ao seu trabalho como arquiteto, Libeskind atuou como ilustrador e artista gráfico, desenvolvendo capas para a revista *Arquitetura e Decoração – AD* e ilustrações para alguns livros (exemplos??). Também participou, como pintor, na Bienal Internacional de São Paulo nos anos de 1963, 1965 e 1967.

[verbete redigido por Luiza Chiachiri]

**Marcello Accioly Fragelli** (Rio de Janeiro, RJ, 1928 - São Paulo, SP, 2014)

Filho de engenheiro civil, que possuía uma construtora, Fragelli decidiu estudar na Faculdade Nacional de Arquitetura (FNA), antiga Escola Nacional de Belas-Artes, de 1949 a 1953, quando se formou. Ao final de sua graduação, em 1952, começou a estagiar no es­critório M. M. M. Roberto, como assistente de Milton Roberto, onde aprofundou o contato com a arquitetura moderna e com personalidades da época. Falar de sua pós-graduação

Em 1954, montou um escritório em parceria com Maurício Sued, seu colega na FNA. Do início de sua carreira, destacam-se um edifício de apartamentos em Ipanema, e as residências de Ed­mundo Costa (1954), R. Armando (1955) e Fragoso Pires (1960 – Menção honrosa na 8ª Bienal de São Paulo), além de um pequeno Posto de Puericultura (1958 - Menção na 6ª Bienal de São Paulo), todas obras no Rio de Janeiro. Em 1961, o arquiteto mudou-se para São Paulo. Seus primeiros trabalhos nessa cidade foram em parceria com a incorporadora Rossi, como nos edifícios Rossi-Leste e Rossi-Penha (1961). Além dos projetos realizados com a incorporadora, trabalhou como consultor na Promon, empresa atuante na área de engenharia industrial, onde em 1966, trabalhou como consultor de arquitetura do projeto de construção do Metrô de São Paulo. Fragelli foi nomeado coordenador dos projetos da linha Norte-Sul, atual linha Azul do Metrô, a primeira a ser construída, tendo assinado as versões definitivas do trecho elevado e das estações Jabaquara, Liberdade, Praça da Árvore e São Bento. Em 1968, Fragelli foi convidado pela Promon para fundar seu departa­mento de arquitetura, projetando grandes obras, como hidrelétricas. Os principais projetos realizados por ele e sua equipe nessa época são a sede ad­ministrativa de Furnas (1972), a expansão da indústria Piraquê (1964-1980) e o edifício Jerônimo Ometto (1974, premiado pelo IAB em 1977), todas no Rio de Janeiro, e em São Paulo, o conjunto São Luiz (1976-84) e o edifício Macunaíma (1980). Em 1983, Fragelli desligou-se da Promon e retornou ao trabalho como autônomo, projetando diversas residências em São Paulo. Realiza ainda um último projeto industrial, a Alcan, em 1989-1990.

Em 1956, o arquiteto foi eleito diretor do IAB Nacional, em uma chapa integrada por Oscar Niemeyer e Afonso Eduardo Reidy. Nessa época, também colaborou em periódicos [quais? exemplos], e em 1960 como colunista interino do Itinerário das Artes no jornal *Correio da Manhã*. Em 1982, realizou uma exposição retrospectiva de sua obra na sede do IAB carioca, que é remontada no ano se­guinte no IAB paulista. As exposições ensejam a produção do livro *Quarenta Anos de Prancheta*, lançado pelo arquiteto em 2010.

De 1964 a 1967, Fragelli lecionou na Faculdade de Arquitetura e Ur­banismo do Mackenzie, atividade interrompida pelas obras do metrô. Em 1988 iniciou a docência  na Faculdade de Arquitetura e Urbanismo na USP, na área de Planejamento Urbano e Regional, junto às disciplinas de Projetos de Edificações [conflito! Foram nas duas cadeiras? em uma só?]. Fragelli lecionou até 1995, quando se aposentou por motivos de saúde.

[Verbete redigido por Laura Ribeiro]

**Waldemar Cordeiro** (Roma, 12/04/1925 - São Paulo, SP, 30/06/1973)

Frequentou a Accademia di Belle Arti e o Liceu Tassio, onde se formou em 1945. No mesmo ano participou da *Associazione Artistica Internazionale Indipendente*, o *Art Club*, com o qual expôs na Galleria San Marco. Com o final da guerra, em 1946, migrou para o Brasil para conhecer seu pai, estabelecendo-se em ?.

A partir dos anos 50, Cordeiro iniciou seus trabalhos com paisagismo. Após colaboração inicial com Artigas [que projetos? datas?], desenvolveu diversos projetos paisagísticos para habitações - tanto casas quanto edifícios - projetadas por outros arquitetos, como Lauro da Costa Lima e Victor Reif  [que projetos? datas?]. Em 1953, criou oficialmente seu escritório de paisagismo, chamado Jardins da Vanguarda, onde passou a realizar projetos de paisagem para obras mais complexas, como praças e parques públicos [quais? datas?], clubes esportivos, a exemplo do playground para o Clube Esperia [data?], e até mesmo planos urbanos. [quais e quando. Também dizer quando interrompe as atividades como paisagista. Ele interrompe?].

Ainda recém-chegado no Brasil, iniciou sua carreira na imprensa, escrevendo críticas e realizando caricaturas para o *Diário Latino.* Como crítico de arte, também publicou diversos artigos para a *Folha de São Paulo* e a *Folha da Manhã*. Em 1947, foi convidado a pintar murais com o italiano Bassano Vaccarini em Santa Rita, na Igreja Bom Jesus do Brás. Em 1948, mesmo ano em que fixou residência em São Paulo, abandonou a figuração em sua produção artística. No ano seguinte, participou da exposição inaugural do Museu de Arte Moderna de São Paulo, intitulada *Do Figurativismo ao Abstracionismo*. Em 1950, participou das reuniões lideradas por Vilanova Artigas contrárias à criação e direção da Bienal de Arte do Museu de Arte de São Paulo  [não está claro, desenvolver? Artigas era contra o abstracionismo]. Mesmo assim, expôs na I Bienal Internacional de São Paulo em 1951.

Em 1952, Cordeiro fundou o Grupo Ruptura junto com Geraldo de Barros, Lothar Charoux, Kazmer Féjer, Leopoldo Haar, Luís Sacilotto e Anatol Wladislaw. No mesmo ano, com exposição homônima do grupo no MAM-SP, publicou o Manifesto Ruptura. Tornou-se um dos líderes do movimento concreto em São Paulo e se aproximou dos poetas Décio Pignatari, Augusto de Campos e Haroldo de Campos. Em 1956, organizou, junto do Grupo Ruptura, a I Exposição Nacional de Arte Concreta no MAM-SP.

Em 1964, em viagem à Europa, entrou em contato com o Groupe de Recherche D’Art Visuel, liderado por Julio Le Parc, Jesus Soto e Tomás Maldonado. Na Bienal de Veneza daquele ano, aproximou-se também da arte pop norte-americana. A partir dessas novas referências, iniciou a série “popcretos” ao lado de Augusto dos Campos. Em 1965, recebeu o prêmio Itamaraty na Exposição Internacional de Arquitetura, realizada em conjunto com a VIII Bienal Internacional de São Paulo. No ano de 1965, participou ainda das mostras Opinião 65, no Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro (MAM-RJ), e Proposta 65, na Fundação Armando Álvares Penteado (FAAP). Nesses mesmos locais, participou das mostras Nova Objetividade e Proposta 67, respectivamente.

Em 1968, iniciou sua pesquisa sobre *computer art* ao lado dos professores Giorgio Moscati, Ernesto de Vita Jr., José Luís Aguirre e Estevam Roberto Serafim, da Universidade de São Paulo, e de Raul Fernando Dada, J. Soares Sobrinho, J. A. Saderoga, N. C. Machado, do centro de computação da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). Após exposições menores realizadas em 1969 e 70, em 1971, ele realizou a mostra *Arteônica* na FAAP, que reuniu mais de 400 trabalhos internacionais sobre o tema do uso do computador na arte.

Ao fim de sua carreira, em 19??, tornou-se docente da Unicamp, dirigindo o Centro de Processamento de Imagens do Instituto de Artes daquela universidade. Ele nunca lecionou na FAAP?

[Verbete redigido por Pedro de la Costa]

**Roberto José Goulart Tibau** (Niterói, RJ, 09/08/1924 - São Paulo, SP, 17/08/2003)

Roberto Tibau ingressou no curso de Arquitetura e Urbanismo da Escola Nacional de Belas Artes no Rio de Janeiro em 1945. Ao longo de sua formação, trabalhou com grandes nomes da arquitetura moderna, como Oscar Niemeyer,  Affonso Eduardo Reidy, Aldary Toledo, Álvaro Vital Brazil e Francisco Bolonha.

Graduado em 1948, logo transferiu-se para São Paulo, onde foi convidado a participar do Convênio Escolar da Prefeitura de São Paulo pelo próprio coordenador da equipe de arquitetos, Hélio Duarte, também formado no Rio de Janeiro. Entre as obras realizadas por Tibau durante sua atuação no Convênio Escolar estão a Escola de Aplicação ao Ar Livre (1951), o Planetário do Ibirapuera (1952, 1º Prêmio no 19º Salão Paulista de Belas Artes), o Núcleo Educacional para Crianças Surdas (ano??), o Conjunto Educacional D. Pedro I (1955) e a Escola de Astrofísica (1957) [indicar as respectivas parcerias]. Recebeu o 1o Prêmio no 2o Salão Paulista de Arte Moderna pelo projeto-tipo do Teatro Popular (1952), realizado em parceria com . O desenho deu origem aos teatros Paulo Eiró, João Caetano, Artur de Azevedo e Cacilda Becker. Pelo conjunto de sua obra realizada no período do Convênio Escolar, Tibau recebeu, em 1959, a Taça Eficiência, concedida pela presidência da Comissão de Construções Escolares da Prefeitura.

Atuou também em escritórios de arquitetura particulares, inicialmente em sociedade com o arquiteto Eduardo Corona (1951-1954), e logo em seguida em seu próprio escritório. Em ambos, Tibau assinou outros projetos escolares, como o Colégio Santa Cruz (1955) e a escola técnica do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial – SENAI de Bauru (1960). Projetou residências, hotéis, clubes (exemplos de residências, hotéis e clubes???) e hospitais, como o Hospital Psiquiátrico de Amparo (1967), em São Paulo, em parceria com Hélio Duarte e Lúcio Grinover. Já em idade avançada montou sociedade com Hélio Duarte, Lúcio Grinover e Marlene Picarelli, e continuou a projetar até a sua morte, em parceria com seu filho Ricardo Motta Tibau.

Já em 1952, Tibau iniciou sua carreira docente, lecionando no Instituto de Arte Contemporânea – IAC do MASP. Em 1957, foi convidado, novamente por Hélio Duarte, para assumir uma disciplina de Plástica na FAUUSP, vinculando-se também à cadeira de Pequenas Composições I. Com a extinção da disciplina, em decorrência da reforma curricular de 1962, ele passou a lecionar Projeto, e em 1978 passou também a dar aulas na pós-graduação, onde permaneceu até 1987, ano da sua aposentadoria. Enquanto professor da FAU, defendeu sua tese de doutorado [ não tinha curso de doutorado na FAU nessa época. Não terá sido seu mestrado? em 1974, na mesma instituição. Retornou à docência entre 1997 e 2001, à convite da Universidade São Judas Tadeu para lecionar a disciplina de Projeto.

[verbete redigido por Ana Paula Borges]